

Aula 2

COGNIÇÃO, TEXTO/DISCURSO E CONTEXTO: UM DIÁLOGO EM TORNO DE GRANDES TEMAS

META

Refletir sobre os diálogos que podem ser estabelecidos entre abordagens do texto, do discurso e do contexto;
apresentar a discussão acerca das relações de mútuas constitutividades entre conceitos de texto/discurso e de contexto, que subjazem à maioria das propostas analítico-descritivas em linguística de Texto;
dialogar com o texto precedente (aula 01).

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
argumentar em favor de um salutar diálogo entre as abordagens do texto, do discurso e do contexto;
apresentar algumas reflexões acerca do instrumental teórico-analítico que fundamentam atualmente essas abordagens.

PRÉ-REQUISITOS

Como ponto de partida para as reflexões sobre os diálogos possíveis entre texto, discurso e contexto, seria muito interessante que você lesse a primeira aula, onde há uma discussão ou reflexão acerca de algumas conceituações de linguagem, língua, texto, sujeito e interação. Outros trabalhos podem ser vistos nas referências no final da unidade.

Geralda de Oliveira Santos Lima

INTRODUÇÃO

Car@ estudante,

Primeiramente, julgamos relevante, a partir do que foi exposto na unidade anterior (aula 1), você retomar e/ou rever as conceituações de linguagem, texto, sujeito e interação. No que diz respeito à concepção da linguagem, você teve a oportunidade de verificar e/ou aprender que é possível se dizer que esse fenômeno é a condensação das experiências histórica, cultural, social de uma dada comunidade de fala. Isso significa dizer que esse tipo de abordagem leva o homem/sujeito a não dispor de categorias fixas e prontas, de fenômenos acabados, mas definidos na relação de um com o(s) outro(s), cotidianamente, nas suas práticas sociais (ou discursivas), porque cada um só existe ou passa a existir no contexto em que outros fenômenos também passam a ter existência, havendo, assim, uma relação de simultaneidade, já que não se tem a língua, a linguagem e o texto prontos e acabados, e sim, num processo contínuo, dinâmico por natureza.

A linguagem é, pois, tudo o que permite a interação entre os homens. Ela se dá como interlocução situada e se oferece como conhecimento para o outro. Daí ser a linguagem uma atividade social e cognitiva em contextos historicamente delineados e interativamente construídos. O nosso objetivo aqui é que você conheça aspectos básicos envolvidos nas reflexões teóricas sobre os diálogos que se podem estabelecer entre abordagens do texto, do discurso e do contexto. Para Adam (2008, p. 52), “as informações do contexto são tratadas com base nos conhecimentos enciclopédicos dos sujeitos, nos pré-construídos culturais e nos lugares comuns argumentativos”. Assim, sob uma perspectiva linguística, é preciso dizer que o contexto entra na construção dos sentidos do texto/discurso. Com efeito, segundo o ponto de vista desse linguista, todo enunciado, “por mais breve ou complexo que ele seja, tem sempre necessidade de um co(n)texto” (ADAM, 2008, p. 52).

Você já deve ter percebido que é justamente nesse universo interativo que se constituem todas as formas de elaboração e reelaboração do sentido dos enunciados nas práticas sociais, isto é, nas atividades sociocognitivo e interacional, no âmbito das atividades de linguagem, como bem diz Marcuschi (2003, p. 132) ao se referir à noção de língua, pois, para ele, a língua não é “um simples sistema de representação mental nem um sistema de comunicação apenas. Ela se manifesta como uma atividade social e histórica desenvolvida interativamente pelos indivíduos com alguma finalidade cognitiva”, ou seja, com o propósito de construção e compreensão dos sentidos.

Esta unidade dialoga de maneira muito próxima com as concepções expressas sobre as relações entre texto, discurso, contexto e cognição, cujo propósito é apresentar e problematizar o esforço de pesquisadores (ADAM, 2008; HANKS, 2008; BENTES; REZENDE, 2008; MARCUSCHI, 2007) na construção de conceitos em torno desses grandes temas.

RELACIONANDO (CON)TEXTO, DISCURSO E COGNIÇÃO

No que concerne ao texto, podemos observar que ele se presta a ser objeto de estudo em diferentes disciplinas das ciências humanas, tomadas em separado ou mesmo interrelacionadas. Seja na linguística, na sociologia, na filosofia ou na antropologia, o objeto textual abre possibilidades de investigação não só sobre sua estrutura e seu funcionamento internos, mas também, de forma especial, sobre a natureza da relação com o contexto. No que diz respeito à noção de discurso é, também, empregada com acepções muito diferentes, desde as mais restritas até as mais abrangentes.

Disso decorrem várias abordagens às quais nos dedicamos, aqui, mostrando como o contexto comunicativo é importante no momento da construção dos sentidos do texto/discurso, já que foca as práticas em que os sistemas linguísticos existem e se articulam, com dimensões sociais que vão bem além da Gramática Funcional e da Gramática Formal a que já nos referimos na unidade anterior.

As atuais disciplinas que tratam de questões da linguagem passam a priorizar o ensino da leitura e da escritura relacionado aos processos cognitivo, social e interacional, fazendo com que a gramática identifique o texto/discurso como unidade de linguagem em uso, visto que há várias áreas temáticas centradas em questões referentes ao texto e ao discurso ou que veiculam propostas de estudos em torno desse assunto, abrindo, assim, diversas possibilidades de trabalho.

No caso do ensino da língua portuguesa, a prática da leitura e da escrita tem procurado contemplar as diferentes modalidades textuais e discursivas, com vistas ao aprimoramento de habilidades de compreensão/interpretação e de produção de textos (oral e escrito) numa visão de língua em uso. Subjacente a essa abordagem, encontra-se o pressuposto segundo o qual o sentido de um texto não existe a priori, mas é construído e reconstruído na interação entre sujeitos e texto, em um determinado contexto.

Dessa forma, na elaboração e/ou produção de sentidos que se realizam, evidentemente, com base nos elementos linguísticos explícitos na superfície textual, necessário se faz levar em conta o contexto, isto é, levar em consideração os saberes construídos, interativamente, pelos sujeitos do discurso. Significa dizer, em termos práticos, que para o ensino da leitura e da escritura é essencial requer a mobilização do contexto sociocognitivo. Como vemos, a construção de sentidos de qualquer enunciado realiza-se à medida que o leitor/produtor considera aspectos contextuais que dizem respeito ao conhecimento da língua, do mundo, da situação comunicativa.

Ao abordar a conceituação de texto em uma perspectiva comunicativa-interacional, Koch (2002, p.17) afirma que o texto pode ser considerado o “próprio lugar da interação” e os sentidos construídos, interativamente,

na relação texto/sujeito ou texto/coenunciadores. Assim sendo, o texto não preexiste a esse processo. A linguista postula que a ciência do texto está cada vez mais abrangente, intensificando o diálogo com as demais ciências, e não apenas com as ciências humanas. Olhando sob tal ângulo, utilizar a linguagem é, portanto, interagir com o(s) outro(s) a partir das práticas sociais e/ou discursivas. Vem daí, a necessidade de propiciar ao leitor/escritor condições para o desenvolvimento de habilidades e estratégias linguístico-textual-discursivas e cognitivas na/para a compreensão/interpretação da leitura e da produção de textos (oral/escrito), oportunizando, assim, o desenvolvimento do senso crítico do usuário da língua.

Nos trabalhos atuais em Linguística Textual, uma das questões, constantemente, em discussão é a concepção de contexto. Na fase inicial dos estudos sobre o texto (análise transfrástica), o contexto era entendido apenas como o entorno verbal (o cotexto). Aquele era visto, conceituado, como uma combinação de frases. Dessa forma, passou-se a estudar as relações sintático-semânticas entre dois ou mais segmentos (enunciados). Com o advento da Teoria dos Atos de Fala e da Teoria da Atividade Verbal (KOCH, 2004), os pragmatistas pregavam a importância de considerar a situação comunicativa para a atribuição de sentidos ao texto. Para isso, eles direcionam suas investigações para o estudo e a descrição dos atos de fala, em situações de interlocução, já que toda e qualquer manifestação de linguagem ocorre no interior de uma determinada cultura. Foi então que, paulatinamente, os principais teóricos brasileiros no campo dos estudos do texto passam a levar em conta, em suas pesquisas, outro tipo de contexto: o sociocognitivo, pois, para que dois ou mais sujeitos possam interagir, mutuamente, é preciso que seus contextos cognitivo e social sejam, pelo menos, semelhante e/ou compartilhados.

Portanto, ao participar de uma atividade sociointeracional, cada um dos sujeitos já traz consigo seu conhecimento de mundo, isso, por si mesmo, já é uma situação contextual, que a cada momento de interação, vai alterando, modificando-se, e os sujeitos, envolvidos no processo, vão ajustando-se aos novos contextos que vão surgindo sucessivamente à medida que o texto ou discurso vai progredindo pela introdução de novas informações.

Vamos a um exemplo, que pode esclarecer melhor o que acabamos de expor. Você vai, agora, fazer atentamente a leitura do texto “Conversa de mãe e filha” de Tereza Yamashita Brás e Luiz Brás, citado em Koch e Elias (2007, p. 62) e depois acompanhar uma breve discussão sobre este texto, envolvendo questões contextuais. Vejamos:

CONVERSA DE MÃE E FILHA

- Manhê, eu vou me casar.
- Ah? O que foi? Agora não, Anabela. Não está vendo que eu estou no telefone?

- Por favor, por favoooooor, me faz um lindo vestido de noiva, urgente?
- Pois é, Carol. A Tati disse que comprava e no final mudou de ideia. Foi tudo culpa da...
- Mãe, presta atenção! O noivo já foi escolhido e a mãe dele já está fazendo a roupa. Com gravata e tudo!
- Só um minutinho, Carol. Vestido de... Casar?! O que é isso, menina, você só tem dez anos! Alô Carol?
- Me ouve, mãe! Os meus amigos também já foram convidados! E todos já confirmaram presença.
- Carol, tenho que desligar. Você está louca, Anabela? Vou já telefonar para o seu pai.
- Boa! Diz para ele que depois vai ter a maior festança. Ele precisa providenciar pipoca, bolo de aipim, pé-de-moleque, canjica, curau, milho na brasa, guaraná, quentão e, se puder, churrasco no espeto e cuscuz. E diz para ele não esquecer: quero fogueira e muito rojão pra soltar na hora do: “Sim, eu aceito”. Mãe? Mãe? Manhêêê!!! Caiu pra trás! Vinte minutos depois.
- Acorda, mãe...
- Desculpa, eu me enganei, a escola vai providenciar os comes e bebes. O papai não vai ter que pagar nada, mãe, acoooooorda. Ô vida! Que noiva sofre eu já sabia. Mas até noiva de quadrilha?!

A nosso ver, e em consonância com Koch e Elias (2007), a leitura desse texto serve bem para mostrar a ideia de que, ao participar de uma atividade interativa/discursiva ou de práticas sociais, cada um dos interlocutores traz consigo sua bagagem cognitiva, seu conhecimento prévio, uma vez que, as operações da cognição feitas pelos sujeitos do processo de produção e compreensão textual encontram-se vinculadas aos propósitos comunicativos desses sujeitos e ao conjunto de conhecimentos, crenças e valores adquiridos nas experiências sociais.

Você pode observar que nesse texto o diálogo entre mãe e filha mostra que a mãe contextualizou o discurso da filha, levando em consideração o paradigma construído socialmente sobre casamento (“Vestido de... casar?! O que é isso, menina, você só tem dez anos! [...] Você está louca, Anabela? Vou já telefonar para o seu pai”). Por outro lado, a filha contextualiza sua fala segundo um modelo socialmente elaborado acerca dos festejos juninos (“Ele precisa providenciar pipoca, bolo de aipim, pé-de-moleque, canjica, curau, milho na brasa, guaraná, quentão e, se puder, churrasco no espeto e cuscuz. E diz para ele não esquecer: quero fogueira e muito rojão pra soltar na hora do: “Sim, eu aceito”).

Mediante tal complexidade do ato de compreender e a multiplicidade de processos cognitivos que constituem a atividade em que os interlocutores (mãe e filha) se engajam para construir o sentido do texto/discurso, nós (leitores), inicialmente, elaboramos sentidos baseados na contextualização

pressuposta pela mãe de “Anabela” e só a partir da descrição feita pela menina (“precisa providenciar pipoca, bolo de aipim, pé-de-moleque, canjica, curau, milho na brasa, [...] fogueira e muito rojão pra soltar na hora do: “Sim, eu aceito”) é que começamos a nos situar em um outro contexto (festa de São João), em que também pode ocorrer “cerimonias de casamento”.

Assim sendo, a partir das ocorrências (pistas) textuais, o leitor reconsidera a sua posição e passa a se situar nesse universo que é construído, em uma situação comunicativa especial, pelos interlocutores do processo que vão, durante a interação, modificando-o ou ajustando-o, visando à compreensão dos sentidos do discurso. Então, como você pode ver, o entendimento de qualquer texto e/ou discurso envolve não só o conhecimento linguístico dos sujeitos, mas também processos cognitivos, recursos e estratégias mentais próprios do ato de compreender, e contextuais.

Como argumentam Koch e Elias (2007), fundamentadas na Linguística de Texto, em uma atividade discursiva-interacional, os sujeitos envolvidos situam o seu dizer em um determinado contexto que é indispensável para a compreensão e para a construção dos elementos coesivos do texto. Do modo como é focado, aqui, o contexto engloba não só o cotexto, como também a situação de interação imediata, a situação mediata (entorno sociopolítico e cultural) e o contexto cognitivo dos sujeitos sociais, conduzindo, assim, “a um refinamento cada vez mais crescente das abordagens da fala, já que é principalmente na elaboração de enunciados falado ou escrito que linguagem e (con)texto são articulados” (HANKS, 2008, p. 169). A seguir, você terá a oportunidade de ver como os estudos do texto/discurso são realizados e/ou discutidos a partir de diferentes caminhos teóricos construídos ou seguidos por reconhecidos linguistas.

Leia mais

Sobre a relação entre texto e contexto, o capítulo 10 do livro de Anna Bentes e Marli Leite, intitulado *Linguística de Texto e Análise da Conversação: panorama das pesquisas no Brasil* (2010)

TEXTO/DISCURSO: DIFERENTES CAMINHOS TEÓRICOS?

Adam (2008), um dos principais especialistas contemporâneos dos estudos do texto e do discurso, propõe uma teoria da produção textual de sentido que deve ser fundamentada na análise de textos concretos. Ele tem construído, ao longo de sua produção, um enfoque abrangente do texto, dos seus procedimentos de análise, das tarefas da Linguística Textual e

de sua inserção nas ciências da linguagem. Os avanços na concepção da relação entre o texto e o discurso (inicialmente o estudo de texto aparecia dissociado do discurso) levam o linguista a enfatizar uma abordagem em que ambos são pensados de forma contextualizada, articulada.

Em consonância com Cavalcante et al (2010), os diálogos que podem ser estabelecidos entre abordagens do texto e abordagens do discurso é a noção de enunciação, a qual, segundo Charaudeau e Maingueneau (2004, p. 193), opera na dimensão do discurso, já que se trata de “um acontecimento em um tipo de contexto apreendido na multiplicidade de suas dimensões sociais e psicológicas”. É na enunciação que se produzem os enunciados, os quais podem ou não corresponder a textos completos. Assim, da enunciação se origina o texto, “e os interlocutores [são] sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos” (KOCH, 2004, p.32-3). Por isso, para a linguista, a compreensão dos sentidos de um texto requer não apenas a consideração dos elementos coesamente organizados na materialidade linguística, mas também a mobilização de um vasto conjunto de conhecimentos (linguístico, enciclopédico, interacional, cognitivo) que, no fundo, não se separam nitidamente e ainda colaboram, conjuntamente, para a construção dos próprios enunciadores.

Dentro dessa perspectiva, o texto não é simplesmente uma superfície material que conduz ao discurso, mas é visto como indissociável dele e é definido pelo uso (KOCH, 2002, 2004; MARCUSCHI, 2007, 2008). São também indissociáveis do texto as relações culturais, sócio-históricas, em processos intercognitivos, considerados sob uma perspectiva de cognição interacionalmente situada. Podemos, pois, afirmar que o texto é a unidade funcional que não somente permite a interação, como também viabiliza as diversas formas de representar o mundo, de transformá-lo e de, a um só tempo, reconstruir-se a partir dessa dinâmica dos sentidos, que envolve toda espécie de heterogeneidade enunciativa, dentre elas as relações intertextuais e interdiscursivas (CAVALCANTE et al, 2010).

Para Marcuschi (2008, p. 81), não é interessante haver uma distinção rígida entre texto e discurso, uma vez que, “a tendência atual é ver um contínuo entre ambos com uma espécie de condicionamento mútuo”, como bem observa o pesquisador, trata-se, pois, “de frisar mais as relações entre ambos e considerá-los como aspectos complementares da atividade enunciativa”. Ainda, segundo esse estudioso, o discurso acontece no ato do dizer (no momento da enunciação), enquanto o texto no plano da esquematização (da configuração), o que significa dizer que os textos são “produções linguísticas atestadas que realizam uma função comunicativa e se inserem numa prática social” (COUTINHO apud MARCUSCHI, 2008, p.82).

É assim que este autor afirma que “o contexto é algo mais do que um simples entorno e não se pode separar de forma rigorosa o texto de seu contexto discursivo”. Com isto, Adam (2008) chega à articulação do dis-

curso com o texto e a distinção entre ambos se dilui, a ponto de considerar que a separação do texto e do discurso é essencialmente metodológica. E, para finalizar, queremos dizer a você que a multiplicidade de definições, concepções e abordagens sobre o texto/discurso não se esgota nesses breves comentários, a nossa intenção foi a de lhe mostrar algumas delas. No próximo tópico, você vai ficar sabendo mais sobre o contexto comunicativo.

Ler também

O texto de Marcuschi sobre Interação, contexto e sentido literal no livro “Fenômenos da Linguagem: reflexões semânticas e discursivas” .

SOBRE O CONTEXTO COMUNICATIVO

Neste tópico, basta você acompanhar, atentamente, de forma breve, como Hanks (2008) constrói um diálogo interessante e muito produtivo com discussões teóricas sobre a questão da constituição do fenômeno linguístico como prática social. Teorização esta que permite uma abordagem em profundidade das relações entre língua, cultura e sociedade, enfocando prioritariamente a produção linguístico-discursiva. Os estudos desse linguista trazem informações importantes sobre a relação entre produções textuais e o poder social, ao afirmar:

Texto, então, pode ser visto como uma forma de capital cultura, como uma realização de um poderoso ato de fala, como um modo de naturalizar e vulgarizar realidades sociais, como um instrumento de autoridade, e como o meio (e a medida) da disputa política. Em todas essas áreas, uma compreensão da análise textual fundada linguística e criticamente pode trazer contribuições substanciais para a pesquisa social (HANKS, 2008, p.153)

Para ele, a produção e a recepção de textos podem mudar a realidade social ao alterar os entendimentos e as relações. O texto não apenas tem força potencial locucionária, ilocucionária e perlocucionária (PINTO, 2001), mas ele é também um modo poderoso de naturalizar a realidade social e de socializar a realidade natural.

Para Hanks (2008), o foco no contexto, seja como um fator de restrição/delimitação da produção do discurso, seja como um produto mesmo do próprio discurso, levou ao desenvolvimento de abordagens detalhadas da produção da linguagem, já que é principalmente na elaboração de enunciados falado e/ou escrito que linguagem e contexto articulam-se. Nessa perspec-

tiva, contexto é um concomitante local da fala e da interação, efêmero e centrado em processos discursivos emergentes.

Continuando a discussão sobre a noção de contexto, Esse autor afirma que outros pesquisadores desenvolveram abordagens (a perspectiva foucaultiana do discurso, a perspectiva bourdieiana) sobre a linguagem e o discurso nas quais o contexto não é nem local, nem efêmero, mas global e durável, apresentando um escopo social e histórico maior do que qualquer ato localizado, baseando-se, assim, em teorias sociais e históricas de larga escala, abordagens estas denominadas globais. Segundo Hanks (2008), uma das questões focadas nos estudos sobre a linguagem nos últimos anos tem sido a relação entre a linguagem e o contexto. Pesquisas recentes em antropologia linguística, sociolinguística, pragmática, linguística de texto, filosofia da linguagem, psicolinguística, neurolinguística, entre outras, têm apontado uma grande variedade de formas pelas quais a língua e a informação, processada verbalmente de vários tipos, são construídas ou moldadas pelos contextos sociais e interpessoais nos quais o discurso ocorre ou se concretiza.

Apesar de Hanks (2008) reconhecer que o fenômeno linguístico permeia nossas vidas em todos os seus aspectos, ele também afirma que para estudar a maneira como as diferentes dimensões contextuais formatam a produção, circulação e a recepção da linguagem/dos textos, deve-se considerar que os enunciados e/ou textos não são os elementos a partir dos quais todo o contexto se origina, mas verdadeiramente constituem a interação entre a linguagem, a cultura e o mundo vivido pelos sujeitos.

CONCLUSÃO

Nesta aula, fizemos uma breve discussão, envolvendo algumas questões de texto, discurso, contexto e cognição, entre os quais, destacamos a noção de contexto a partir de reflexões recentes no campo da linguística, no interior da qual, segundo Hanks (2008), um dos focos centrais no desenvolvimento das pesquisas em linguagem nas últimas décadas têm sido as relações existentes entre linguagem e contexto.

Em consonância com esse autor, o foco na contextualização do texto tem levado muitos estudiosos a desenvolver abordagens detalhadas da produção, circulação e recepção dos sentidos de um determinado texto/discurso, uma vez que é, justamente, na elaboração de enunciados falados e/ou escritos que linguagem e contextos se articulam. Assim sendo, o contexto não é, pois, dado a priori, mas construído segundo as negociações efetuadas pelos sujeitos durante suas práticas sociocomunicativas.

Desse modo, a ideia que os sujeitos são estratégicos nas atividades de linguagem é amplamente aceita nos estudos da compreensão e produção

de sentidos. O trabalho de Gumperz (1992), citado por Hanks (2008), sobre estratégias do discurso, mostra que ao produzirem pistas de contextualização, os interlocutores se posicionam, de forma estratégica, para delimitar, caracterizar e/ou predicar seus enunciados de acordo com seus propósitos de dizer. Daí, a importância de se considerar sempre no ensino da leitura e da escrita os saberes prévios dos usuários da língua.

Além desses breves comentários a respeito da relação entre linguagem e contexto, sob uma perspectiva sociocognitiva e interacional do texto, você ficou sabendo que as abordagens sobre texto/discurso e contexto não se limitam, apenas, a organização do material linguístico, visto como produto acabado, mas sim, como um processo, uma atividade, ao mesmo tempo em que a linguagem humana é, interativamente, utilizada para se comunicar com o outro e/ou com o mundo, de forma contextualizada. Você, provavelmente, não terá problemas, agora, para desenvolver algumas propostas de atividades, sejam orais e/ou escritas.



RESUMO

O nosso propósito aqui foi apresentar alguns estudos e/ou discussões no que concerne ao conhecimento do contexto real de uma situação social em que tem lugar a comunicação. Tal conhecimento constitui um fator de extrema relevância na determinação dos efeitos discursivos do qual decorre a importância do contexto na análise e/ou compreensão de diversos tipos de texto/discurso. Na aula de hoje, você viu, de modo geral, como tem sido desenvolvido, a nosso ver, o princípio ou a questão que considera a impossibilidade de uma noção plena do texto se não enquadrá-lo numa perspectiva contextual. Todo texto está, pois, ligado ao contexto, uma vez que seu sentido é construído e reconstruído não só no jogo interno de dependências estruturais, mas ainda nas relações com aquilo que está fora dele. O suporte básico é que qualquer texto pode ser considerado um constituinte de um contexto de situação. Texto/discurso e contextos são complementares: um pressupõe o outro.



ATIVIDADES

Tomando por base o que foi discutido durante esta unidade, tal como na unidade anterior, propomos que você faça as atividades a seguir, considerando a existência, pelo menos, de duas grandes modalidades de contexto:

o social e o cognitivo. Indicamos alguns exercícios para uma revisão geral do conteúdo, além de aconselhamos a você a produção de trabalhos, de preferência, realizados em grupo, visando o aprofundamento com leituras complementares. Vamos aos exercícios:

- Depois de lido e entendido o conteúdo proposto, identifique as concepções de texto, discurso, contexto e cognição encontradas, aqui, em algumas teorias e, em seguida, faça uma análise crítica.

- Agora, você vai discutir, em um texto escrito, a importância de sempre se levar em conta, no momento das práticas de leitura e da escrita, os contextos cognitivo, social, interacional, cultural e histórico, os quais vão contribuir, de forma decisiva, na/para a compreensão/interpretação e produção de textos/discursos oral e/ou escrito.

Com essas atividades, você terá a oportunidade de verificar como a compreensão, a circulação e a produção de textos e/ou discurso envolvem processos sociocognitivo e interacional.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

No entendimento e/ou produção de qualquer texto, o contexto linguístico (o cotexto) orienta o sujeito leitor/autor, por ocasião da interação verbal, na construção dos sentidos por meio do uso de cadeias referenciais, isto é, cadeias coesivas. Entretanto, além do material linguístico expresso na superfície do texto, a construção (e/ou reconstrução) de sentidos de um enunciado qualquer se realiza à medida que o sujeito do discurso considera aspectos contextuais que dizem respeito ao seu conhecimento prévio de língua, de mundo, de situação comunicativa, enfim, dos conhecimentos armazenados na sua memória. Acreditamos que, nesta aula, você ampliou seu conhecimento de mundo sobre alguns processos vinculados ao ensino da leitura e da escritura de textos.



AUTOAVALIAÇÃO

Final da aula. Agora é a vez de fazer minha própria avaliação sobre o que aprendi. Será que consigo dialogar com as concepções expressas sobre as relações entre texto, discurso, contexto, cognição e procurar averiguar como as escolas do ensino público (estadual/municipal) vêm trabalhando tais questões? Caso haja dúvidas com relação ao conteúdo desta aula, devo procurar o tutor da disciplina para melhor esclarecê-lo?



PRÓXIMA AULA

Visamos, na unidade (3) seguinte, tratar do estudo dos gêneros e tipos textuais. Podemos afirmar, de antemão, que nas últimas décadas tem sido uma espécie de “explosão” (MARCUSCHI, 2008) de trabalhos na área, tendo em vista que hoje o ensino de línguas anda bastante centrado em uma grande diversidade de gêneros orais e escrito. Portanto, na aula seguinte, daremos explicações mais precisas a respeito dos gêneros e tipos sociais.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Jean-Michel. **A linguística Textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.
- BENTES; Anna Christina; REZENDE, Renato Cabral. Texto: conceitos, questões e fronteiras [con]textuais. In: SIGNORINI (Org). **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, 2008.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. Dimensões textuais nas perspectivas sociocognitiva e interacional. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. **Linguística de texto e análise da conversação**: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008
- _____; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- CIULLA E SILVA, Alena. Os processos de referência e suas funções discursivas: o universo literário dos contos. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008
- HANKS, William F. **Língua como prática social**: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- _____. **Introdução à linguística Textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. **O texto e a construção dos sentidos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- _____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editora, 2008.
- VAN DIJK, Teun Adrianus. **Cognição, discurso e interação**. Organização e apresentação de Ingedore G. Villaça Koch. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Caminhos da Linguística).